

Potencialidades do repositório institucional para a UNEB e para a Educação Superior na Bahia

ALICE FONTES

Mestre em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação (GESTEC). Analista Universitário da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com formação em Secretariado Executivo, vinculada à Editora da Universidade do Estado da Bahia, com exercício no Grupo Gestor do Repositório Institucional da UNEB. E-mail: allicefontes@hotmail.com

ISAURA FONTES

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa, formação docente, currículo, práxis, docência e prática de ensino, estágio supervisionado. E-mail: isaurafontes@hotmail.com



VAGNER MAGARÃO

Graduado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia. Pós-graduação *lato sensu* em Gestão Estratégica, Inovação e Conhecimento, Gestão em Bibliotecas Públicas e Gestão Governamental. Atualmente é analista universitário - Bibliotecário da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Biblioteconomia, com ênfase em Ciência da Informação, atuando principalmente no seguinte tema: Gestão e Descrição da Informação, Educação a Distância e Acesso Livre a Informação. E-mail: vmagarao@yahoo.com.br

Resumo: Este ensaio intenciona refletir as potencialidades do Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia – o SaberAberto, suas perspectivas e desafios. Analisa os impactos e contribuições que este serviço pode e deve agregar à Universidade e, por consequência, à Educação Superior na Bahia. Demonstra como o uso e reuso do repositório poderá desencadear um processo de empoderamento dos indivíduos, de melhoria à gestão do conhecimento e de fortalecimento da pesquisa e produção científica/cultural da UNEB, destacando os benefícios aos pesquisadores, aos administradores acadêmicos e à Universidade.

Palavras - Chave: Acesso Aberto. Repositório Institucional. Comunicação Científica.

Abstract: This essay intends to reflect the potential of the Institutional Repository of the State University of Bahia - SaberAberto, its perspectives and challenges. It analyzes the impacts and contributions that this service can and should add to the University and, consequently, to Higher Education in Bahia. It demonstrates how the use and reuse of the repository can trigger a process of empowering the individuals, improving the knowledge management and strengthening the research and scientific / cultural production of UNEB, highlighting the benefits to researchers, academic administrators and the University.

Keywords: Open Access. Institutional Repository. Scientific Communication.



Potencialidades do repositório institucional para a UNEB e para a Educação Superior na Bahia

A Universidade do Estado da Bahia (Uneb) encontra-se em fase de implantação de seu Repositório Institucional (RI) – SaberAberto. Diante deste fato uma questão se põe a bailar: o que podemos com o SaberAberto? O céu nunca é o limite, o limite sempre são as opções que fazemos ou precisamos fazer, dadas as condições materiais de existência. Então, considerando o contexto no qual estamos, a Uneb, em suas instâncias de decisões opta pela implantação de seu primeiro RI, de modo precípua, voltado para gerir e difundir a produção científica, acadêmica e cultural da UNEB. O fomento a cultura da preservação da memória institucional e da pesquisa nesta memória enquanto fonte de informação e potência para múltiplos usos na geração de conhecimentos, bem como possibilidades de encontros de quem produz em áreas de conhecimentos que são relevantes para a comunidade interna e externa a essa instituição universitária. Assim, afirma-se um reconhecimento: A Uneb tem uma produção científica, acadêmica e cultural que requer gestão e difusão. Aqui se vislumbra uma política de afirmação identitária universitária.

Como dissemos, há uma potência que deseja encontrar o seu lugar na dinâmica do cotidiano universitário, enquanto espaço para gestão e difusão do que cada profissional produz nesta ampla e diversa comunidade universitária. Para tanto, optamos pelo arquivamento e disponibilização em formato digital dos documentos que registram o resultado do trabalho e do investimento social, materializado com a ação de quem aqui trabalha e estuda. Desta forma, ambiciona-se: melhorar a comunicação científica e disseminar o capital intelectual, aumentar a visibilidade da produção científica, acadêmica e cultural.

A gratuidade e o livre acesso nacional e internacionalmente é o primeiro elemento para permitir a visibilidade e circulação desta produção, que doravante vai depender da dinâmica que o uso desta plataforma for delineando. Estruturalmente o SaberAberto está internamente organizado em comunidades (que correspondem aos campi universitários) subcomunidades (que correspondem aos Departamentos) e as coleções (que correspondem aos cursos). Para arquivamento em cada coleção, optamos pelo auto-arquivamento, ou seja, os responsáveis pela autoria dos trabalhos realizam o arquivamento do arquivo em PDF, com a mediação de um bibliotecário e/ou funcionário da Universidade, habilitado para esta validação.

Desta forma os profissionais vinculados a esta instituição, seja na condição de servidor público (docentes e funcionários) seja na condição de estudante, podem submeter sua produção, atentando para os seguintes critérios: “já ter sido comprovadamente publicada, ter caráter científico,



acadêmico e cultural”. Esse critério tem a sua pertinência considerando que o repositório não tem como objetivo a publicação de obras inéditas, com exceção das monografias, dissertações e teses.

Nesse contexto os repositórios institucionais sendo de natureza livre, irrestrita, gratuita e tendo como uma de suas premissas a quebra de barreiras relativas a distâncias geográficas e/ou econômicas, auxilia na democratização do acesso à informação e o compartilhamento da informação e do conhecimento.

Assim o SaberAberto deseja contribuir para o fomento da cultura da preservação da memória institucional e da pesquisa nesta memória enquanto fonte de informação e potência para múltiplos usos na geração de conhecimentos, bem como possibilidades de encontros de quem produz em áreas de conhecimentos que são relevantes para a comunidade interna e externa a essa instituição universitária.

Alguns aspectos conceituais sobre Repositórios Institucionais e suas perspectivas

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2012) conceitua os repositórios institucionais como sistemas de informação cuja finalidade é tratar, armazenar, gerenciar e disseminar coleções digitais referentes à produção intelectual dos membros de uma instituição pública ou privada, visibilizar seus valiosos acervos para a pesquisa, além de preservar e difundir essa produção intelectual.

Segundo Leite (2009) os documentos reunidos, armazenados, organizados, recuperados, preservados e disseminados pelos Repositórios Institucionais nas mais diversas tipologias (artigos científicos publicados em revistas com revisão por pares, teses e dissertações, livros e capítulo de livros, relatórios científicos e técnicos, documentos de trabalho, documentos de conferência, elementos multimídia e audiovisuais, dados científicos, patentes, objetos de aprendizagem, entre outros) serão disponibilizados na web para leitura, download, cópia, distribuição, impressão, busca, criação de links e captura para indexação garantidas a todo e qualquer usuário que esteja conectado à internet, de forma livre e pública. O autor ainda elenca as potencialidades que a implementação de um RI trazem as Instituições de Ensino Superior(IES), categorizando em quatro os grupos beneficiados nesse contexto, conforme estudos da Universidade de Manchester.



a) Benefícios para o pesquisador

- aumenta a visibilidade de suas descobertas científicas, uma vez que a organização, recuperação e disseminação da produção científica é facilitada;
- facilita o gerenciamento da produção científica muitas vezes disponível em páginas pessoais na Internet ou portal institucional;
- oferece ambiente seguro em que os trabalhos são permanentemente armazenados, sejam eles um arquivo pdf de um periódico científico eletrônico, o arquivo em Word de um relatório técnico, um arquivo em PowerPoint de um pôster apresentado em uma conferência, uma fotografia em JPEG, um arquivo de áudio ou um vídeo de uma palestra;
- identifica os trabalhos científicos armazenados no repositório com um endereço eletrônico simples e persistente, permitindo que os trabalhos sejam citados ou referenciados;
- facilita o acesso aos conteúdos de materiais anteriormente disponíveis em meio impresso, tais como teses e dissertações;
- diminui as possibilidades de plágios, pois, ao disseminar, favorece o registro da autoria.

b) Benefícios para administradores acadêmicos

- provê novas oportunidades para o arquivamento e preservação dos trabalhos em formato digital;
- provê relatórios das atividades científicas que poderão servir de termômetro das atividades de pesquisa em uma área específica, ajudando a identificar tendências e contribuir para subsidiar gestores envolvidos no planejamento estratégico;
- facilita a pesquisa interdisciplinar à medida que organiza os documentos de acordo com o seu assunto e não somente por afiliação dos autores;
- reduz a duplicação de registros e inconsistências em múltiplas instâncias do mesmo trabalho;



- reduz algumas das atividades típicas da gestão de coleções digitais à medida que automatiza tarefas e a coleta de metadados por outras fontes.

c) Benefícios para universidades:

- favorece o uso e reuso de informações produzidas;
- provê um ponto de referência para os trabalhos acadêmicos que podem ser interoperáveis com outros sistemas e maximiza a eficiência entre eles e o compartilhamento de informações;
- aumenta a visibilidade, reputação e prestígio da instituição;
- melhora a precisão e completude dos registros dos documentos acadêmicos da instituição;
- facilita o gerenciamento dos direitos de propriedade intelectual da instituição;
- fomenta a internacionalização da Instituição.

d) Benefícios para a comunidade científica:

- contribui para a colaboração na pesquisa, por meio da facilitação de troca livre de informação científica;
- contribui para o entendimento público das atividades e esforços de pesquisa;
- reduz custos (ou pelos menos direciona sua realocação) associados com assinaturas de periódicos científicos;
- favorece a colaboração em escala global na medida em que explicita resultados de pesquisa e põe autores em evidência.

Entre os benefícios já citados a visibilidade figura entre um dos mais importantes e pode proporcionar através do RI impactos positivos profundos e ressoar nos três pilares das IES: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o alcance da produção científica ultrapassa as suas fronteiras territoriais, permitindo além do controle e gestão do fluxo informacional, científico,



instrutivo, artístico e educacional dessa instituição, a conservação e preservação da sua memória intelectual, histórica e artística.

Segundo Kuramoto (2010) as iniciativas relacionadas ao acesso livre promovem: maior visibilidade as pesquisas, intensifica o uso e impactos destas, facilita o intercâmbio entre os pesquisadores brasileiros e seus pares internacionais, governança no investimento em ciências, bem como transparência desses investimentos. Nessa perspectiva a visibilidade além de ampliar e divulgar os resultados das pesquisas científicas das universidades tem como finalidade dar transparência aos investimentos realizados com recursos públicos e serve de indicador de qualidade da instituição, trazendo mais financiamentos para pesquisa e conseqüentemente a expansão dos programas de pós-graduação.

Com a consolidação dos repositórios institucionais como fonte primária da produção científica, as instituições terão capacidade de gerar métricas e indicadores quantitativos e produzir estudos qualitativos sobre suas atividades de pesquisa e ensino, alinhados à parâmetros e critérios condizentes com as questões relevantes de suas agendas de pesquisas. Desta forma, os repositórios podem vir a se configurar em instrumentos que subsidiem a gestão e a formulação de políticas institucionais de pesquisa e ensino. (SANTOS; LIMA, 2015)

No que tange a atividade docente a aprendizagem e investigação são essenciais nesse processo, portanto o repositório institucional é importante uma vez que oferece fontes de informação de qualidade, fidedignas e de relevância fundamentais na socialização do conhecimento, sendo avaliadas pelos pares e tendo respaldo científico.

Diante do exposto, são diversas as potencialidades e benefícios trazidos com a implantação do RI em uma Universidade, para todos os seguimentos (docentes/discentes/servidores/comunidade externa) e seus pilares (ensino/pesquisa/extensão), seja na preservação, disseminação e difusão da sua produção científica/acadêmica/intelectual, na melhoria da avaliação dos cursos graduação e programas de pós-graduação, no gerenciamento de direitos de propriedade intelectual ou na transparência dos recursos públicos alocados com a pesquisa científica.



A Gestão do conhecimento na UNEB, por meio do SaberAberto: um processo de empoderamento

Pensar a gestão do conhecimento, por meio do Repositório Institucional, em uma universidade, perpassa por questões de emancipação dos sujeitos, empoderamento e desenvolvimento social. Se, conforme é posto por Midlej e Fialho (2005, p. 186), para a instalação de uma instituição de ensino superior são levados em consideração aspectos infraestruturais materiais e sociais, composição dos orçamentos públicos, estrutura de gastos públicos, impactos sobre comportamentos individuais e coletivos, sobre a economia, cultura, política e história locais – pois essas instituições constituem as representações políticas e econômicas e possuem uma alta capacidade de influência do seu entorno, impactando na sua territorialidade e nas relações e vivências dos sujeitos – abordar a gestão do conhecimento em uma universidade *multicampi*, com sede em diferentes municípios, distribuída por todo um Estado com proporções continentais, como é o caso da UNEB na Bahia, ganha dimensões incomensuráveis.

A Universidade do Estado da Bahia se caracterizou por iniciar o processo de fortalecimento do Ensino Superior, no interior, do Estado da Bahia. E, como é comum em universidades *multicampi*, cada *Campus* atua de maneira específica, com o olhar para as singularidades do local, aptidões e necessidades, se adequando e adaptando ao lugar, sempre que necessário ou às vezes resistindo às barbáries também encontradas na sociedade em que se insere. Entretanto, por vezes, conquistas, experiências exitosas e, até mesmo, avanços na ciência, ocasionados pelas especificidades da região, ficam restritos aos sujeitos diretamente envolvidos no processo e não são publicizados devidamente, em razão de limitações da comunicação institucional e das fragilidades na gestão do conhecimento.

Acreditamos que a implantação e o uso do Repositório Institucional podem estabelecer uma rede de difusão do conhecimento, fazendo com que as informações, saberes e experiências, circulem dentro e fora da Universidade. Contudo, esta não é uma fórmula mágica. Não se trata de uma ação isolada que seja capaz de sanar problemas, historicamente, enraizados. Mas de práticas, sistematicamente estabelecidas, que possibilitem mudanças culturais, que estimulem a busca pelo conhecimento, a partir de pesquisas à produção científica da Universidade. Fomentando, desta forma, a apropriação e ressignificação do conhecimento.

Se, na contemporaneidade, tecnologia é entendida como um processo criativo e interventivo, empregada para encontrar soluções e/ou buscar superações. A tecnologia diferencia-se dos instrumentos tecnológicos e das técnicas, *modus operandi*, pois é um processo complexo que não



se limita a suportes ou formas de ação pré-estabelecidas. Ou seja, se a tecnologia se apresenta como uma extensão humana. Podemos pensar o conhecimento como uma tecnologia e, como uma forma de poder.

Para Foucault, o poder é repressivo, mas não é somente isso. Não é um simples interdito, não se limita a proibir e a silenciar, podendo, pelo contrário, induzir os sujeitos à fala. Não é sempre uma forma de repressão. Podendo ser também um convite à ação (SOUZA, 2014, p. 109 e 110). Neste sentido, o Repositório Institucional surge como um motor impulsionador dos sujeitos. Possibilitando-os a expressão e propagação de suas ações. Tornando-se um veículo de empoderamento, de difusão e consolidação das práticas. Pois, a partir do acoplamento de conhecimentos já validados, com as memórias locais, que permite a constituição de um saber histórico, pode-se utilizá-lo para táticas atuais.

Assim, o poder está presente em todas as práticas sociais contemporâneas. Significa que ele abarca tanto as práticas quanto as crenças sociais, tanto produzindo novas práticas e crenças quanto agindo em um sentido proibitivo. O poder está no cotidiano, entre nós, dentro de nós, e nós somos os seus agentes (SOUZA, 2014, p. 112-113).

Segundo Souza (2014, p. 32) “as práticas discursivas abrangem ensinamentos técnicos, instituições, esquemas de comportamento e tipos de transmissão e difusão”. O autor complementa afirmando que o discurso é inseparável do conjunto de dispositivos, sujeitos e práticas sociais que o produzem, bem como dos comentários a ele relacionados e que visam controlá-lo e delimitá-lo. E completa: “o discurso dá sentido e coerência ao conhecimento. Dá-lhe nexos e permite seu estudo.” (SOUZA, 2014, p. 34).

A partir desse recorte sobre tecnologia como processo criativo e interventivo, com sua gênese histórica e com a sua relação de poder, que está diretamente relacionada com o conhecimento prévio e com a pretensão e capacidade de inovação e criação do indivíduo pode-se compreender a afirmação de Souza (2014, p. 122) ao dizer que nos discursos, o poder e o conhecimento implicam diretamente um ao outro. Não há poder sem conhecimento, e a instauração de uma forma de conhecimento se dá a partir de uma relação de poder. O discurso é criado como objetivo de manter a dominação pública e individual. É um mecanismo de poder, ao mesmo tempo em que o poder o produz. Souza continua dizendo que a relação entre “técnicas de poder” e “saberes possíveis”, para Foucault é a relação entre conhecimento e poder. O conhecimento é uma forma de poder, não existe, ao mesmo tempo, poder que não produza conhecimento.



Nesse sentido, como potencializar a atuação da Academia para que esta possa alcançar, cada vez mais, um número maior de pessoas? Como ampliar a difusão dos discursos, saberes e conhecimentos produzidos pela Academia, para que estes possam fomentar a emancipação dos indivíduos? Para nós, ferramentas digitais, como a utilização de repositórios institucionais, podem contribuir para o empoderamento, não de uma pessoa ou grupos específicos, mas para o empoderamento de muitos sujeitos. Tais ferramentas podem contribuir para a descentralização do poder.

SaberAberto: perspectivas e desafios

Se configuram perante o futuro do Repositório Institucional da UNEB muitos desafios. O primeiro deles é mobilizar a comunidade acadêmica para fazer uso e reuso do Repositório, depositando suas produções e transformando o SaberAberto em um espaço de pesquisa e acesso ao conhecimento. Ansiamos por pesquisadores que, tendo mais de uma ferramenta tecnológica, se reafirmem como pesquisadores conectados.

É perceptível, já nesse momento, que, em pouco tempo, será necessário ampliar os estudos sobre política de metadados a ser adotada pelo SaberAberto. Estudar o papel do bibliotecário no uso do repositório institucional. E, com a implementação desta ferramenta, certamente, será imprescindível estabelecer parâmetros para estudos e avaliação do uso do RI/UNEB e seus impactos.

Outro desafio que se impõe é transformar o Repositório em uma ferramenta de ampliação da visibilidade das produções da Universidade, fortalecendo, dessa forma, os impactos de sua atuação. Por consequência, consolidando a ciência produzida na Instituição e tonificando a imagem da UNEB, atraindo novos estudantes e pesquisadores, desde a graduação aos programas de doutoramento. Além de fomentar novos investimentos na Universidade e em suas pesquisas.

Acreditamos também que esta ferramenta pode e deve ser utilizada, pela Gestão Universitária, como instrumento de gerenciamento das produções. Disponibilizando dados estatísticos sobre o número de depósitos, acesso às publicações, números de downloads, dentre outras informações. Por meio dessa plataforma poderá ser constituído um mapeamento das produções institucionais. Verificando-se, por exemplo, o número de produções de determinadas



áreas e/ou pesquisadores, comparando-os com o número de acessos e downloads, gerando elementos para mensuração dos impactos dessas pesquisas.

Com a utilização dessa ferramenta que permite a disponibilização das produções em Acesso Aberto, com conexão na rede mundial de computadores – a internet, apostamos nossas fichas na possibilidade do SaberAberto ser um importante instrumento para o aprofundamento e ampliação da internalização institucional, interiorização estadual, exteriorização nacional e internacionalização da Universidade do Estado da Bahia.

Assim, ao observarmos, vemos na UNEB, em nossos projetos de curso a presença da pesquisa enquanto dispositivo formativo comum às diversas áreas de conhecimento, bem como as atividades extensionistas largamente defendidas. Comuns também têm sido as nossas dificuldades em gerenciar as informações sobre o que produzimos, e com isto a criação de gargalos no nosso fazer cotidiano, a exemplo da gestão do fluxo das orientações de pesquisa no âmbito da graduação. Falta-nos a visibilidade da produção do nosso corpo docente a ser apresentada aos estudantes para suas aproximações episte-metodológicas, um gargalo. Carecemos ainda de uma memória institucional sobre a produção estudantil durante o curso, que sirva de referência, consulta ou gerenciamento deste processo formativo, que poderia balizar as nossas decisões tanto nos atos de currículo, que a nossa práxis pedagógica universitária requer, quanto nas decisões sobre novas proposições, projetos e planos que as nossas avaliações curriculares internas e externas exigem.

Ter numa plataforma online estas informações sobre a produção dos servidores administrativos, docentes e discentes, bem como o acesso ao seu conteúdo é uma potência de que ainda desconhecemos a medida, mas que, de onde perspectivamos, em um breve espaço de tempo nos fará pensar como sobrevivemos tanto tempo sem ela. Imaginando o repositório como um dispositivo que irá armazenar, preservar a memória e o direito autoral de estudantes dos diversos territórios baianos nas áreas de conhecimento em que atuamos, que sentidos formativos tal possibilidade imprimirá? E a divulgação e acesso desta produção nestes e em outros territórios – Que empoderamentos serão gestados? A crescente organização e gerenciamento interno destas produções e informações – Que novas configurações de partilha na gestão colaborativa? Que coresponsabilidades? Que novas condições/ configurações inter-ativas?

Dessa forma, muitos desafios se fazem presentes. Muito há para explorar. Podemos pensar que os trajetos e trajetórias do Repositório Institucional SaberAberto não findam com a sua implantação. Ao contrário, este é o ponto de partida. Deve-se buscar entender, a partir de agora, qual o papel do bibliotecário no processo de implementação do Repositório; Elaborar a política de metadados do SaberAberto; Acompanhar e mensurar, quantitativamente e qualitativamente,



os impactos da difusão, por meio do Repositório Institucional, dos conhecimentos produzidos pela UNEB; Definir o papel estratégico do RI para a Gestão Universitária, através de políticas institucionais.

Precisaremos no âmbito de cada Departamento especificar responsabilidades quanto à entrada de documentos, quanto ao conteúdo e formato, quanto às revisões, quanto ao fluxo, quanto à seleção e quanto à assistência a quem se constitui com sua autoria. Entronçamento de poderes e saberes, que tende a autorizar novos poderes e novos saberes – autorias em instituições. Esta é a nossa aposta. Porém ela não é uma determinação, uma profetização. É muito mais uma *poiética*, que dependerá de nossa implicação subjetiva, relacional e formativa. Um desa-fio a ser tecido com as cores fortes e suaves, em cinquenta, ou quinhentos tons autorais: Que é a diversidade unebiana – a sua produção.

Assim, entendendo que este é um processo dinâmico e aberto, de caráter contínuo e adaptativo, a prática e a dinâmica de quem usa e reusa produzirá variações não previstas inicialmente e que precisarão ser incorporadas, pois como tudo que envolve pessoas e suas culturas, desejos e intencionalidades, o SaberAberto tem uma natureza multidimensional e complexa – não funciona sem pessoas! Portanto, será afetado pelas pessoas/profissionais da pesquisa com suas crenças, valores, habilidades e comportamentos, pois irão convergir aqui fatores epistemológicos, ideológicos, axiológicos, sociais, políticos e culturais. O que requer estratégias colaborativas que dialeticamente estejam sensíveis e atentas as tensões que existem no bojo da diversidade intrinsecamente dilemática e, muitas vezes, socialmente bárbara.

Para tanto, conclamamos a comunidade acadêmica para estreitarmos a distância entre a realidade vivida e a desejada através da ocupação deste espaço de direito de quem produz e faz esta Universidade nos âmbitos epistemológicos, estruturais, processuais e operacionais, por uma cultura da preservação da memória, do compartilhamento e do acesso à informação, aos conhecimentos, aos saberes e aos poderes.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT.
Repositórios digitais. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositoriosdigitais/historico/>. Acesso em: 20 Jan. 2017.



KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf. Brasília**, DF, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009.

MIDDLEJ, Cartibani; FIALHO, Nadia. **Universidade e região**. Moema Maria Badaró Cartibani-Midlej; Nadia Hage Fialho

SANTOS, Paula Xavier dos; LIMA, Nisia, Trindade. Acesso aberto: uma nova possibilidade de monitorar e avaliar o fluxo e o impacto de ciência. **PontodeAcesso**, Salvador, v.9, n.3, p. 149-163, dez. 2015. Disponível em:<www.pontodecaesso.com.br>. Acesso em: 20 Jan. de 2017.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **O Poder e o Conhecimento**: introdução ao pensamento de Michel Foucault. Salvador: EDUFBA, 2014.

